

“Ver meu filho envolvido com um tema científico já foi um grande presente para uma professora universitária. Escolheu a equipe pela proposta e não por proximidade. Sabia o que queria fazer, não sabia como. Aprendeu a lidar com temperamentos diferentes do seu e fazer valer sua voz nas decisões da equipe - ganhando e perdendo. Sei que aprendeu tudo isso com a Feira das Ciências da escola. Mas depois do 8º Encontro de Jovens Cientistas, o aprendizado foi muito além. Ensaiei uma reclamação na véspera porque seria até às 17h. ‘Eu tenho que ficar lá o dia todo?’. ‘Tem, filho’.

Eu tinha me inscrito para ser monitora mesmo sem saber se o trabalho seria aprovado. Queria conhecer o evento. Só que conseguir acompanhar um dia inteiro ao lado dele teve uma satisfação a mais, claro!

Chegamos no horário e fomos logo recebidos por rostos conhecidos da escola que explicaram sobre o credenciamento e local das apresentações. Ansiosos, vi os estudantes organizarem seus trabalhos na sala. A sensação é que só tinha Anglo para onde se olhava. Mas depois chegaram três equipes de outras escolas. A ansiedade foi passando e foi muito bacana ver cada equipe pronta. E a cada visitante ou avaliador, foram ganhando desenvoltura no falar sobre o tema e no explicar o projeto. Já não se tratava mais de acompanhar meu filho, mas uma grande turma de jovens cientistas. Saber se estavam com fome, acompanhar ao banheiro, arrumar um lugar para sentar no almoço. Voltar às atividades da sala até cada entrega aos pais. Observar de perto o cuidado da escola e um evento pensado para eles foi gratificante.

Participamos das atividades no auditório externo também. Assistir a palestra do final da manhã e aos trabalhos apresentados no fim da tarde mostrou outras possibilidades de pesquisa. Outros caminhos. Algumas crianças estavam cansadas. Algumas turmas eram mais interessantes que a palestra. Normal. Mas aí vem o maior orgulho que pude sentir. Mais que ver seu filho falando com desenvoltura. Mais que saber que o trabalho foi premiado. Minha maior satisfação foi ver que ele não queria ir embora. Mesmo o evento tendo liberado eles uma hora mais cedo, vendo que os amigos já tinham ido, ele queria ficar e assistir aos trabalhos e ouvir as considerações da banca. ‘Tô à disposição para a hora que quiser ir’. ‘Tá, mãe. Só mais um pouco’. Saiu do auditório quando o evento terminou. Sim... Foi picado pela mosquinha da curiosidade científica ao que me parece. Obrigada aos organizadores do evento na UFBA e aos professores do Anglo por isso”

Raquel Azevedo, mãe de Bernardo (6º ano)